

Março, mês de fartura

No Brasil, março sempre foi um mês de unanimidade nacional, com as águas de verão garantindo a abundância de frutos e insetos, em quase todo o Centro-Sul, e começando a refrescar o inverno seco do “pedacinho” de território localizado do Hemisfério Norte, lá em Roraima, Amapá e norte do Amazonas. Até no sertão nordestino cai alguma chuva, tingindo a caatinga de verde, enquanto o litoral e a Zona da Mata se recuperam das enchentes de janeiro e fevereiro.

Não é por acaso, portanto, que muitas espécies animais se reproduzem nesta época ou já passeiam com seus filhotes, aproveitando o alimento farto para garantir a sobrevivência e acumular reservas de gordura, de que vão precisar nos dias de seca. No Brasil tropical, a ausência de neve e dos rigores de inverno dispensa estratégias mais radicais, como a hibernação ou estocagem de frutos e sementes secos. Mas a disponibilidade de água rege o calendário da natureza e dá o tom aos ciclos da vida.

Nas matas e nas ruas, março é mês das quaresmeiras, com seus tons de rosa, lilás e roxo, povoados por abelhas. Pelo chão, sob as árvores, besouros e os mais variados tipos de insetos e larvas aproveitam os frutos caídos. Atrás deles, vêm os pequenos caçadores especializados: as mal conhecidas cuícas e guaçuícas. São espécies brasileiras de mar-



ADRIANO GAMBARINI

supiais – animais com bolsas no ventre, para carregar os filhotes – às vezes confundidas com ratos, devido ao seu tamanho reduzido e hábitos noturnos. As aves migratórias, bem alimentadas, deixam suas áreas de veraneio para voltar para casa, aproveitando os primeiros ventos de outono.

Mudanças climáticas

Em tempos de mudanças climáticas, a bem da verdade, esse calendário da natureza às vezes

fica confuso. Frio fora de época, excesso de dias secos quando deveria chover ou a ocorrência de chuvas por demais concentradas, seguidas de muitos dias de sol, são eventos que atingem todos os organismos e alteram a produção de hormônios, afetando o ritmo natural das plantas e animais. As etapas dos ciclos reprodutivos são antecipadas ou adiadas. Mas quem ficar atento às sutis conexões entre o tempo e os seres vivos, acaba percebendo as alterações e ajustando o ‘relógio’ da flora e da fauna.



LIANA JOHN

Surpresas na pescaria

Na hora de programar uma viagem, o pescador deve, entre outras providências, estar atento ao calendário da natureza. As datas nem sempre têm a precisão do período de férias ou das passagens aéreas. Na pescaria, como para plantas e bichos, a referência é o clima, o tempo de duração do dia e da noite e, sobretudo, as águas, das chuvas ou dos rios, lagos, reservatórios e mares. Uma chuva fora de época, uma frente fria inesperada podem fazer sumir o peixe com quem o pescador tinha "marcado" dia e hora. Em contrapartida, também podem garantir surpresas na ponta da linha.

Na bacia do rio Madeira, na Calha Sul da Amazônia, os rios costumam estar baixos em março, o que favorece a pesca do tucunaré. Na bacia do rio Negro,

na Calha Norte, ao contrário, a temporada dos tucunarés acaba neste mês, com a chegada das chuvas. Embora a grande bacia hidrográfica seja a mesma, a do rio Amazonas, vazante e enchente se combinam, determinadas pelas águas que caem nas nascentes: as do Madeira obedecendo ao regime de verão do Hemisfério Sul e as do Negro, ao regime de inverno do Hemisfério Norte.

De olho nas frutas

Nas regiões onde o nível da maioria dos rios ainda está alto, a pesca de pacus é favorecida. Eles se concentram debaixo das árvores das margens, à espera das frutas que caem. Nos rios ainda cheios da Amazônia, a época é boa para fisgar matrinxã, tambaqui e jatuarana.

Em outras regiões, onde rios estão baixando, a dica é tentar o

dourado. Na vazante, os pequenos peixes deixam as lagoas marginais de volta ao leito e se transformam em banquete para o "rei do rio". E, dependendo da habilidade do pescador, o rei pode acabar fisgado.

Como o dourado, várias outras espécies de peixes ocorrem o ano todo, mas é mais difícil fisgá-las em determinadas épocas. A partir de 20 de março, quando começa o outono, diminuem as chances de pegar barbado, lambari, piau, piava, piracanjuba, tabarana e tilápia. Já o curimatá (ou curimatã ou corimba) se pode esperar: é justamente no outono, que aumenta a incidência dessa espécie.

Águas quentes

Entre os peixes de mar, a pescaria pode render para as espécies que ocorrem o ano inteiro, como agulha, agulhão, bagre, barracuda, bonito, cavala, corvina, espada, espadarte, linguado e pescada. Mas março é mesmo um bom período para a pesca das espécies que preferem águas quentes, como dourado, bicuda, pescada, prejeireba, cherne, cação, badejo, marlin branco, xaréu e garoupa. Só não dá para esquecer: em pescaria, é um olho na geografia, outro na meteorologia.

[LIANA JOHN E VALDEMAR SIBINELLI]